

Aula 3

RURAL, RURALISMO, RURALIDADE

META

Apresentar os novos conceitos de rural, ruralismo, ruralidade, a partir das transformações ocorridas no mundo e seu reflexo na sociedade brasileira.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
Identificar velhas e novas concepções de rural, ruralismo, ruralidade.

Cecilia Maria Pereira Martins

INTRODUÇÃO

Caro aluno(a):

Nestas primeiras aulas, abordaremos principalmente questões conceituais relativas ao estudo da Geografia Rural. Assim, dando continuidade as aulas passadas, quando iniciamos o estudo Geografia Rural, conceituando seu objeto e método, continuaremos a estudar sobre o conceito de rural, ruralismo e ruralidade incorporando velhas e novas concepções, partindo das transformações ocorridas no mundo, como estas se refletiram na sociedade brasileira de ter como consequência as novas ideias sobre o conceito de rural.

Rural, na nossa concepção colonial era agricultura, logo atividade econômica, gerador de riqueza. O que aqui estamos chamando de rural pode ser dividido em três momentos que se completam na análise; o primeiro momento poderemos chamar de espaço rural, enquanto espaço da agricultura, espaço de produção, geração de riqueza material; o segundo momento, seria marcado pela divisão entre rural e o urbano, entrando o rural num processo de isolamento; o terceiro resultado dos dois primeiros e dos debates feitos sobre o rural, implicando em uma nova concepção sobre o mesmo; espaço de construção sócio-econômico-cultural, espaço de diversidade.

Nesta aula faremos rápidas apreciações sobre os dois primeiros momentos mencionados, e abordaremos o terceiro momento mais minuciosamente.

O domínio da agropecuária foi representativo desde o início da colonização; podemos dizer que o rural não tinha significado, pois o que existia era agricultura, era a terra, como meio de produção e geração de riqueza. A palavra de ordem era produzir. O espaço rural englobava todas as atividades diretas e indiretas ligadas à atividade agroexportadora; a vida girava em torno do ambiente rural.

O que aqui era chamado de segundo momento foi marcado pela mudança de um rural que servia unicamente à produção, mas abandonado enquanto espaço ambiental, social e cultural, para um rural que significava sobretudo atraso.

O domínio da exploração econômica comercial exportadora, predominante no Brasil desde a era colonial conviveu com a ideia de progresso e modernidade existente nos centros urbano-industriais, e assim relegou ao rural a característica de atrasado, sob o ponto de vista sociocultural, já que sob o ponto de vista econômico significava espaço de geração de fluxos financeiros e da produção do PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro (o que ainda hoje acontece).

Os desastres ambientais advindos da modernização da agricultura provocaram mudanças e uma nova concepção sobre o significado de meio rural; estas mudanças marcaram o início do que denominamos terceiro momento da análise do rural.

O espaço rural entra em um processo de ressignificação de suas funções sociais, ao atrair outras atividades econômicas e outros interesses da sociedade, não se sustentando mais na desqualificação de “atrasado”, mas apoiando-se na valorização da natureza e do patrimônio sociocultural dos espaços rurais (CARNEIRO In RUA, 2002. p. 31).

Veiga (2004, p.41) entende patrimônio como uma oportunidade de consumo produtivo, pois “o mesmo está longe de se resumir a elementos físicos como as paisagens, obras artísticas ou sítios arqueológicos. Ele envolve também bens imateriais, como as tradições locais, saberes artesanais e culinários, ou a própria imagem do território”.

E o que significa a “nova ruralidade”? É entendida como um processo, “em função da trama interna e externa que envolve os agentes sociais no meio rural”. (LIMA, 2007, p. 10).

A nova ruralidade apresenta nuances diferenciados, quer seja analisada em países desenvolvidos ou países subdesenvolvidos, por exemplo, o rural está compromissado com o urbano, assim com este está mergulhado naquele, cabendo aos estudiosos detectarem as nuances que caracterizam esta relação.

O rural retira do urbano, principalmente bens de consumo, estabelecendo modos de vida moderno, daí ser possível afirmar que o rural precisa do urbano, para se reproduzir; vai perdendo a sua característica unicamente produtiva para ganhar novos significados, “quanto à espaço de lazer, de melhor estilo de vida, em contato com o meio ambiente (a natureza), respirar ar puro, ou, mesmo quando dentro de um viés econômico, não se restringe unicamente a agropecuária, mas ao turismo rural, artesanato etc., de maneira que tem mais a ver com a conservação do meio ambiente”. (LIMA, 2007, p.10-11). Esta preservação da natureza passa a ser um suporte para a exploração econômica do meio ambiente, promovendo o turismo rural e da agricultura orgânica que leva a preservação do meio ambiente.

Ao contrário do modo de vida urbano, existe uma relação muito íntima com a natureza do modo de vida rural, sendo portanto uma característica da ruralidade.

Sabemos da diversidade do espaço rural e o que isto provoca na caracterização da “nova ruralidade”, trazendo implicações sobre o modo de vida dos camponeses. O modo de vida destes, tem a ver como as pessoas produzem e reproduzem sua existência e a qualidade dos bens materiais e imateriais consumidos.

A politização do homem rural em defesa dos seus direitos e também em função de suas estratégias de produção e vida tem provocado no meio rural uma grande mobilização das comunidades, explicada, em outras palavras pelos laços de sociabilidade e das relações de interconhecimento.

Uma nova forma de enxergar o meio rural e o acesso a terra através da luta organizada por movimentos sociais dizem respeito as mudanças

que tem passado a sociedade devido as implicações da relação homem/natureza. Podemos afirmar que a modernização dos meios de comunicação, o avanço da informação, fazem com que o rural seja visto como associado a natureza (terra, água, paisagem, etc.) sendo visto como aquilo que tem que se preservar.

Para finalizar achamos necessário fazer uma breve análise sobre a conquista da terra e a reprodução do espaço rural conquistado como espaço de vida e de trabalho. Na economia clássica o trabalho tinha um caráter estritamente econômico. Hoje, o trabalho é aqui concebido como realização do homem, fonte de vida e não somente como realização do valor. Nesta mesma linha, o espaço de trabalho é o espaço de realização do homem, de realização da vida.

O novo rural considerado espaço de vida e de trabalho, é o espaço de preservação das gerações atuais e futuras. Daí a importância que é dada na “nova ruralidade” a relação do homem com a natureza, pela sua ação sempre tão degradante.

CONCLUSÃO

Depois de lido o texto/aula no qual abordamos as mudanças sobre os conceitos de rural, ruralidade sob o aspecto temporal, social, econômico, cultural, resta-nos aceitar como indispensável no entendimento e na abordagem usada nos trabalhos científicos o saber distinguir esta evolução conceitual.

Assim procuraremos agora de forma sucinta falar sobre estes conceitos tão abordados nestas primeiras aulas.

Na concepção clássica, rural era entendido como agricultura, espaço de exploração econômica, gerador de riqueza. Em um segundo momento, rural passa a ser entendido como atrasado quando comparado com a ideia de progresso e modernidade dos centros urbano-industriais, embora do ponto de vista econômico até hoje ainda signifique geração de fluxos financeiros.

A exploração agrícola exportadora, e a intensa modernização da agricultura através do uso de técnicas que levaram a degradação do meio ambiente, levou a uma nova concepção sobre o significado do meio rural, desta vez apoiando-se na valorização da natureza e do patrimônio sócio-cultural dos espaços rurais. A nova “ruralidade” apresenta-se diferentemente quer seja analisada em países desenvolvidos, quer seja vista em países subdesenvolvidos, cabendo aos estudiosos visualizarem estas diferenças. O que na realidade se constata é que o rural precisa do urbano para se reproduzir, acrescentando a sua característica unicamente produtiva outros significados, entre eles o da necessidade de conservação do meio ambiente e de uma relação muito íntima do homem com a natureza.



RESUMO

Neste resumo vamos esquematizar os conceitos até então estudados. Começaremos falando sobre espaço, produto de interrelações, num processo nunca finalizado, e que se tornam territórios pelos atores que lhes atribuem ressignificações. Com os estudos sobre o desenvolvimento, enfatizando o tecnológico em detrimento do social e das comunidades, o rural foi sendo entendido como sinônimo de agrícola, ligado apenas à produção. Mais recentemente, a partir da década de 1990, novas representações do espaço a partir da lógica capitalista, definem um “novo rural”, cujo espaço mantém a visão produtivista, mas permitindo novas imagens para outras relações entre o espaço urbano e rural e mesmo dentro do rural. Rural torna-se cada vez mais rural que agrícola, moderniza-se, isto é, urbaniza-se, adquirindo um sentido de inclusão e de presença do Estado, através das infraestruturas construídas, que são a materialização da urbanização. Podemos afirmar que não existe uma definição universalmente consagrada de meio rural, e muito menos podemos localizar a melhor entre as atualmente existentes. No entanto, existe um traço comum entre elas que é o fato do rural ser definido na sua relação com as cidades permitindo a existência, entre nós das chamadas cidades rurais. Já o conceito de ruralidade é de natureza territorial e não setorial. O campo não é definido pela agricultura, embora esta ofereça as oportunidades de emprego e geração de renda; vem crescendo o fato de que os domicílios rurais (agrícolas ou não) estão comprometidos em atividades econômicas múltiplas. Também é fato que as economias rurais mesmo desenvolvidas, estão cada vez menos dominadas pela agricultura.



ATIVIDADES

Acabada a leitura da aula/texto, analise o conceito de rural diferenciando-o no tempo.

No decorrer de todo o texto foi visto o que caracterizava o rural em 3 momentos da sua história, sendo que no terceiro momento rural é visto como um espaço de diversidade, resultante da construção sócio-econômico-cultural.



AUTOAVALIAÇÃO

Agora que você terminou a sua leitura, assinale seu nível de compreensão do texto.

- Excelente ()
- Bom ()
- Regular ()
- Ruim ()



PRÓXIMA AULA

Continuando com as questões conceituais com relação a geografia rural analisaremos o conceito de território.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Ricardo. Funções e medidas da ruralidade no desenvolvimento contemporâneo. Texto IPEA. Texto para discussão nº 702. Rio de Janeiro, 2000.
- ALENTEJANO, Paulo Roberto R. O que há de novo no rural brasileiro? Terra livre, São Paulo, n. 15, p. 87 – 112, 2000.
- CARNEIRO, Maria José. Ruralidade: novas identidades em construção. Estudos Sociedade e Agricultura. Rio de Janeiro, n.11. p. 53-75, out. 1998.
- LIMA, Sergio Ricardo R. Ruralidade: o debate sobre o velho e o novo no meio rural. XIII congresso brasileiro de sociologia – 29 de maio a 01 de junho de 2007. UFPE, Recife (PE).
- RUA, João. Urbanização em Áreas Rurais no Estado do Rio de Janeiro. In: Marafon, G. J., Ribeiro, M. Estudos de Geografia Fluminense. Rio de Janeiro: UERJ, 2001, p. 34.
- _____. Urbanidades no rural: o devir de novas territorialidades. CAMPO-TERRITÓRIO: Revista de Geografia Agrária, Uberlândia, v.1, n.1, p. 82-106, fev. 2006.
- SCHNEIDER, Sérgio. Território, Ruralidade e Desenvolvimento. In VELASQUEZ, Fábio.; MEDINA, Juan Guillermo Fero (Editores). (org.). Las configuraciones de los territorios rurales em el Siglo XXI. 1 ed. Bogotá/Colombia: Editorial Pontificia Universidad Javeriana, 2009, v. 1, p. 67 – 108.
- VEIGA, José Eli. Destinos da ruralidade no processo de globalização. Estudos Avançados, nº 51, maio-agosto 2004. UFPE (PE). Pp XX.